



**11 al 16 de noviembre de 2019 – Málaga, España**

**Preces e Promessas: práticas religiosas aos santos populares nos Cemitérios do Interior do Ceará-Brasil**

Dra. Michelle Ferreira Maia<sup>1</sup>

O presente artigo realiza um estudo sobre a devoção a dois santos populares que recebem devoção no interior do Ceará, João Ferreira Gomes conhecido popularmente como João das Pedras na cidade de São Benedito e o Dr. Olavo Cavalcante Cardoso em Crateús.

O artigo faz parte das discussões desenvolvidas no livro *Milagreiros: Um estudo sobre Três Santos Populares no Ceará (1929-1978)*<sup>2</sup>, a obra é fruto do Doutorado em História na Universidade Federal da Grande Dourados, tese defendida em 2015.

---

<sup>1</sup> Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, CE no ano de 2005; Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará em Fortaleza no ano de 2008. Durante os estudos de mestrado foi bolsista da Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP); No ano de 2009 participou de um concurso promovido pelo Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, que entre os programas de pós-graduação selecionou a melhor dissertação e tese, sendo a sua dissertação, intitulada, "Lembrança de Alguém: A Construção das memórias sobre a Santidade de João Das Pedras em São Benedito, Ceará", premiada em primeiro lugar na categoria melhor dissertação do Centro de Humanidades. Recebeu como premiação: uma placa de homenagem no prédio da Reitoria, e a publicação de sua pesquisa em livro, que, foi lançado pela Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará em 2010. No ano de 2011 ingressou no Doutorado em História na Universidade Federal da Grande Dourados, na Cidade de Dourados no Mato Grosso do Sul. Em seu doutoramento recebeu o fomento de custeio (Nacional e Internacional) de pesquisa da CAPES, sendo selecionada para um intercâmbio na École Des Hautes Études em Sciences Sociales, estágio realizado durante os meses de Agosto a Novembro de 2014 em Paris, França. Em 2019 publicou sua tese: "Milagreiros": Um estudo sobre Três Santos Populares no Ceará (1970-1978) pela Premius Editora. O livro foi lançado no 30º Simpósio Nacional de História no dia 17 de julho de 2019 em Recife, Pernambuco, e no IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais no dia 24 de Julho de 2019 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Lançado também no Centro Universitário UNINTA no dia 5 de Agosto de 2019. É autora de diversos artigos publicados em revistas científicas com a temática Cultura Popular, Imaginário da Morte e dos Mortos. Desenvolve pesquisas que abordam as devoções a Santos Populares, estuda as manifestações da religiosidade popular no Ceará. Se dedica também as pesquisas sobre Patrimônio Cultural. É membro do grupo de Pesquisa Imagens da Morte. Atualmente é professora do Centro Universitário UNINTA, do Curso de Direito ministrando a disciplina História do Direito; No Curso de Arquitetura e Urbanismo ministra as disciplinas Estética e História da Arte, Humanidades Ciências Sociais e Cidadania, é Gestora de Pesquisa e faz parte do NDE. E-mail: michellefmaia@hotmail.com.

<sup>2</sup> MAIA, Michelle Ferreira. **Milagreiros: Um estudo Sobre Três Santos Populares no Ceará (1929-1978)**. Editora Premius Gráfica e Editora, Fortaleza - Ceará, 2019. ISBN 978-857924-727-9

Questionamos neste diálogo porque é o Cemitério o espaço escolhido pelos devotos para render as suas preces e promessas aos seus santos populares. Ressaltamos que o conceito popular surge da compreensão de que estes santos não são oficializados pelo Catolicismo Oficial. Na verdade, fazem parte do panteão de devoções que ocorrem à revelia da beatificação e canonização.

A primeira questão a ser levantada é observar porque especificamente os cemitérios se tornaram espaços de devoções aos Milagreiros aqui estudados. O segundo é precisar como ocorrem, e quem são os sujeitos que alimentam estes espaços de fé e devoção.

Refletindo que as práticas de fé são a porta de entrada para compreensão de como os sujeitos organizam no cotidiano a sua relação com o sagrado e o profano, nos oferecendo os símbolos que cercam este processo de fazer e pagar promessas.

Carlos Rodrigues Brandão, assegura que:

Talvez a melhor maneira de se compreender a cultura popular seja estudar a religião. Ali ela aparece viva e multiforme e, mais do que em outros setores de produção de modos sociais de vida e dos seus símbolos, ela existe em franco estado de luta acesa, ora por sobrevivência, ora por autonomia, em meio a enfrentamentos profanos e sagrados entre o domínio erudito dos dominantes e o domínio popular dos subalternos<sup>3</sup>.

Um dos pontos de união da devoção aos milagreiros é perceber que a morte trágica foi utilizada como ponto de partida da consideração destas pessoas comuns como santos populares. A outra questão é observar que as promessas são a principal característica do vislumbre de que ali naquele túmulo no Cemitério existe uma devoção. Conforme Michel Vovelle, o ex-voto apresenta e afirma sua originalidade: “[...] de testemunho individual, mesmo que ele se produza sob forma de uma expressão estereotipada, e se preste ao tratamento quantitativo de longa duração: o ex-voto pintado ou esculpido [...]”.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**. Prefácio de José de Sousa Martins. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 15.

<sup>4</sup> Segundo o autor, o ex-voto pintado ou esculpido é de “de todos o mais explorável, iniciando-se no século XVII, excepcionalmente no século XVI, para continuar até a época contemporânea”. Vide: VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 177.

Os pedidos estão presentes nos ex-votos em formato de partes do corpo (cabeça, seios, pernas, braços, pescoço, mãos), indicando que aquela foi uma graça alcançada: da cura de uma doença ou de outra necessidade do devoto. Estes ex-votos de madeira são os mais presentes. Fotografias, caixas de remédios, exames, fitas, garrafas com água, imagens de santos católicos também podem ser visualizados.

Antes de adentrar nas especificidades das relações devocionais dos devotos com os seus santos de devoção, precisamos discutir sobre como estas devoções surgiram e foram construídas.

No Cemitério Municipal de São Benedito, João Ferreira Gomes, conhecido por João Pedras recebe as homenagens e devoções de seus devotos. O sujeito era conhecido como o ladrão que “roubava dos ricos” para dar aos pobres, morreu eletrocutado em Abril de 1978, no ato de tentar roubar uma casa: foi atingido por choques provenientes de uma cerca elétrica caseira, fato mencionado nas entrevistas.

Assim nos relatou o senhor José Rodrigues do Vale:

E aí ele roubava galinha, entrou lá nos galinheiro alheio, aí tirou as galinhas várias vezes. Aí, daqui telefonaram, escreveram pro dono lá da casa no Cruzeiro. E aí ele veio e fez a armadilha, o fi elétrico. E o homem, quando foi, entrou lá, morreu ligado. Você não sabe da história? Pois é [...] morreu ligado na energia, pulou a janela, aí, se abraçou-se com a energia, morreu, virou um carvão mesmo [...]<sup>5</sup>.

Após a morte, o seu corpo foi carregado em um varão de madeira, os seus pés e mãos amarrados, situação decorrente de um desejo de atribuir uma punição pública ao ladrão. A morte foi considerada cruel, prematura e o cortejo fúnebre são os principais indícios que anunciam para os devotos que a vida de roubos de João das Pedras foi perdoada pelo criador. Segundo alguns entrevistados em São Benedito, João das Pedras na hora da morte teria se arrependido:

[...] eu acho que ele foi tão sofredor, só a morte dele. Na hora da morte, acho que ele se arrependeu de alguma coisa. (A voz da entrevistada trêmula segue proferindo:) É porque foi uma morte [...] a pessoa morrer dum choque. Olhe, a pessoa tá passando ferro assim numa roupa, aí toma um choque, é uma coisa tão

---

<sup>5</sup> VALE, José Rodrigues do. 73 anos. Agricultor. Entrevista realizada no dia 01/05/2005, na residência de sua comadre Francisca Muniz do Nascimento.

ruim. Avali a pessoa morrer com aquele choque, pegando choque toda hora. Acho que deu tempo ele se arrepender<sup>6</sup>.

O proprietário da fiação caseira não foi responsabilizado pela morte do João das Pedras. O que foi interpretado por muitos sujeitos em São Benedito como impunidade. A devoção parece estar associada a lembrança indesejada daqueles que queriam ver o ladrão preso, morto e enterrado. Conforme Maria Alice Milliet: “Ninguém nasce herói. Eis a Síntese, a reviravolta da história: o culpado torna-se vítima, o condenado, mártir. Cumpre verificar o nexos que norteia a criação do herói”<sup>7</sup>.

Acreditar em João das Pedras como concessor é uma escolha particular, mas a propagação do poder miraculoso percorre o coletivo. E a circulação da alma milagrosa, pouco a pouco, seduz outro necessitado. O santo é aceito no universo do devoto quando a confirmação de suas concessões é ressaltada (MAIA, 2010):

Eu fiz uma promessa que eu tinha meu joelho direito muito inchado. Aí se eu alcançasse as graças, eu mandava fazer um joelho de pau e trazia. E fiquei boa e trouxe, e todos os anos eu venho agradecer. Tá com oito anos, e eu não senti mais. Eu tenho fé nele, que ele foi um menino muito sofredor<sup>8</sup>.

Asseguramos que a riqueza da devoção reside também em perceber que a crença nas preces e promessas ao João das Pedras é repassada pela família, assim o filho ou filha que assiste aos pagamentos de promessas, num futuro próximo também poderão dar seguimento as promessas ao milagreiro, situação presenciada durante a nossa pesquisa de campo nos espaços de devoção.

O túmulo do João das Pedras é o que mais recebe velas e o único a ter ex-votos em todo o Cemitério. A devoção, ocorre em demasia no dia 02 de Novembro. Um dos motivos da devoção ocorrer neste espaço está associada ao fato do espaço de sua morte está localizado ao lado de uma residência, e assim não seria permitido acender ali nenhuma vela de piedade por sua morte, e nem tão pouco de uma futura devoção.

---

<sup>6</sup> ASSIS, Francisca das Chagas. 60 anos. Funcionária pública, residente na rua Monsenhor Custódio. Entrevista realizada em sua residência, em São Benedito, no dia 19/03/2004.

<sup>7</sup> MILLIET, Maria Alice. **Tiradentes: O corpo do Herói**. São Paulo. Martins Fontes, 2001. p. 11-14.

<sup>8</sup> GONÇALVES, Francisca das Chagas. 59 anos. Cozinheira do Hospital Municipal de São Benedito. Residente no bairro Vila Franco. Entrevista realizada no Cemitério no dia 02/11/2008.

Sabemos que, nos interiores cearenses é comum andar pelas rodovias estaduais e federais e encontrar na beira da estrada cruz que demarcam o lugar de morte, geralmente vítimas de acidentes de trânsito. Acredita-se que marcar o espaço significa direcionar a alma do morto para o sossego eterno, alimentando também para os olhos dos curiosos a lembrança de quem ali pereceu, o sentido é a relação dos vivos com a morte e o morrer, a busca pelo não esquecimento.

Ao contrário, o vislumbre das práticas de fé expressas na devoção aos milagreiros no cemitério refletem a fé no mundo das graças, e os ex-votos apresentam a diferença entre o morto comum e um milagreiro. Ademais, as visitas ocorrem em diversos dias e meses do ano, não está restrita ao dia de finados ou a visita familiar, embora seja na data de finados que a presença dos devotos é mais observada.

#### Túmulo do João das Pedras



(MAIA, 2019)

Para o milagreiro João das Pedras, o cemitério, especificamente o lugar do seu túmulo, é o lugar propício para o surgimento e manutenção da devoção. Segundo as narrativas, o primeiro indício das preces e promessas estão apresentadas na construção tumular.

Conforme os devotos, o túmulo foi construído como um pagamento de promessa. De fato, não conseguimos precisar se realmente foi este o primeiro milagre. O espaço, passou a

partir de então abrigar a devoção ao milagreiro. Todos ao adentrar no cemitério de São Benedito observam as velas, a fumaça, e a grande presença de devotos.

No Cemitério Municipal de Crateús, o Dr. Olavo Cavalcante Cardoso recebe a visita dos seus devotos. Foi médico e prefeito em Crateús, foi assassinado na sua Fazenda Xavier em Crateús no dia 02 de Setembro de 1969, a morte era resultado de uma luta corporal entre o médico e agricultores durante uma discussão sobre os limites da fazenda. No Cemitério São Miguel quem adentra no espaço cemiterial avista os volumosos ex-votos deixados pelos pagamentos de promessas. Asseguramos que os cemitérios cearenses tem sido palco da fé do povo nos seus santos populares.

Na cidade de Crateús, o Dr. Olavo Cavalcante Cardoso, era médico e ficou conhecido por ser humanitário e caridoso, pois atendia e recorria a todas as pessoas pobres, principalmente as mulheres. Era um dos proprietários da Policlínica (Hospital particular em Crateús). Dr. Olavo Cavalcante Cardoso atendia os que necessitavam de atendimento, mas que não dispunham de meios para pagar.

Outro ponto apresentado pelas fontes orais sobre o médico, reside na percepção que seus atendimentos eram realizados fosse na sede da cidade quanto nos distritos, sítios e lugares mais afastados. Sinônimo de presteza e disposição para acudir a quem por ventura estivesse carente e doente.

Os predicados de humanitário e caridoso contribuíram para lhe render votos na eleição municipal para prefeito de Crateús no ano de 1962. Enquanto prefeito, o Dr. Olavo Cavalcante Cardoso não contou com a mesma sorte, ele é visto como mau administrador e falsificador de leis, e por esta razão foi retirado do cargo em 1966. (MAIA, 2019)

Entretanto, esta questão administrativa e o seu afastamento advindo de ordens e decisões da Câmara de Vereadores pouco interferiu na sua aceitação pelo povo, pois continuava como caridoso e humanitário.

Dr. Olavo Cavalcante Cardoso residia em Crateús, e possuía a Fazenda Xavier, localizada fora da cidade, lugar onde passava os fins de semana com sua família. Para o zelo da fazenda, o proprietário contava com o trabalho do Vaqueiro Zuza, que juntamente com a sua família ali residiam para cuidar dos animais e da propriedade. A relação entre patrão e empregado estava apresentada pelo apadrinhamento dos filhos do vaqueiro pelo patrão.

A Fazenda Xavier possuía limites com a propriedade dos agricultores, que conforme as narrativas dos entrevistados, tentavam adentrar no território que era de posse do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso. O caseiro, o vaqueiro era o emissário das notícias. O jornal Tribuna do Ceará nos apresenta os fatos daquele dia:

*Com Cinco Facadas Assassinado Médico e Ex-Prefeito*

Segundo se informa, os agricultores José Cândido e Felício Crateús derrubaram na propriedade do Sr. Olavo 60 braças de cêrca, alegando que a mesma avançava em sua propriedade. Prolongaram a polêmica que terminou em luta corporal. No entanto, sabe-se que o Dr. Olavo foi atingido por 5 profundas facadas, tendo morte imediata. Colhemos ainda através do Serviço Estadual de Radiocomunicação que a briga teve início quando Dr. Olavo foi informado pelo seu vaqueiro da derruba da cêrca, dirigindo-se imediatamente para sua Fazenda de nome Xavier. Lá chegando, encontrou-se com os seus dois vizinhos de terra. Iniciaram a discussão e o Dr. Olavo vendo que o caso era de vida ou morte sacou de seu revólver e disparou três tiros contra José Cândido, atingindo-lhe de raspão. Nesta oportunidade Felício Crateús aplicou-lhe 5 profundas facadas, postando-o ao chão sem vida.<sup>9</sup>

O Dr. Olavo Cavalcante Cardoso morreu sem receber o devido socorro. Antes de morrer teria proferido em sua última frase: *“salvei tantas vidas e ninguém vai salvar a minha”*. A Cidade se postou em luto pela morte de seu filho mais ilustre.

Os assassinos, quase todos conseguiram fugir, salvo o único que foi alvejado pela pistola do médico, José Rodrigues que foi hospitalizado e posteriormente preso. A morte do médico é considerada pelos devotos como prematura e vista também pelo teor da crueldade em que foi assassinado. É ainda ressaltado que morreu sem defesa. A fuga de parte dos assassinos é sinônimo de impunidade.

Em Crateús, o Dr. Olavo Cavalcante Cardoso recebeu dois espaços de devoção: *no lugar onde ocorreu a sua morte e o seu túmulo no Cemitério São Miguel*.

Desde o seu sepultamento, o túmulo do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso foi consideravelmente visitado pelos familiares, amigos, admiradores e curiosos, que já acendiam velas dedicadas à sua alma, compadecidos pelo sofrimento de sua morte. Já após a divulgação do primeiro milagre, o número de visitantes tornou-se bem mais

---

<sup>9</sup> “Com cinco facadas assassinado médico e ex-prefeito de Crateús”. *Tribuna do Ceará*. Ano XII. Fortaleza-CE, 3 de setembro de 1969. Nº 4.911, p. 12.

considerável, movidos pela intenção de pedir graças. A vela é a oferenda básica de nossos santos populares. (SAËZ, 1996)

O túmulo do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso está localizado na primeira ala esquerda do Cemitério São Miguel e se faz notar logo na entrada do portão principal, o que facilita o acesso dos visitantes. A construção mede, aproximadamente, 4,55 metros de largura, por 5,95 m de comprimento e 6 m de altura. É revestido por um azulejo de cor branca decorada com flores em azul e branco. O piso é de cerâmica de cor cinza. Antes dos degraus e embaixo destes, há um espaço dedicado às velas. Após os degraus, avista-se a entrada do interior do túmulo perpassada pela grade do portão que separa o exterior do interior, fechado a cadeado. O zelador do cemitério detém a posse da chave, sendo ele quem permite ou não a entrada do visitante no recinto. (MAIA, 2019)

Assim como a devoção ao João das Pedras, a do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso também não é possível precisar o primeiro milagre. De fato, o que as narrativas principalmente apresentam é como a imagem do milagreiro está presente no cotidiano.

Os primeiros passos da propagação do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso como santo popular é vislumbrada a partir da distribuição de uma fotografia. O médico teria aparecido em sonho e solicitado que fizessem o seu retrato e distribuíssem para mães e mulheres. Era uma forma destas realizarem a sua prece e promessa.

Importante destacar que a distribuição da fotografia do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso em Crateús passava a ser “um objeto de devoção, um meio de persuasão, de transmitir informação”, fosse sobre a vida e morte do médico, ou da história do primeiro milagre estritamente relacionado à própria condição da circulação da fotografia na cidade. Acerca disto, Michel Vovelle articulou que “a imagem fala mesmo quando se cala”. (MAIA, 2019).

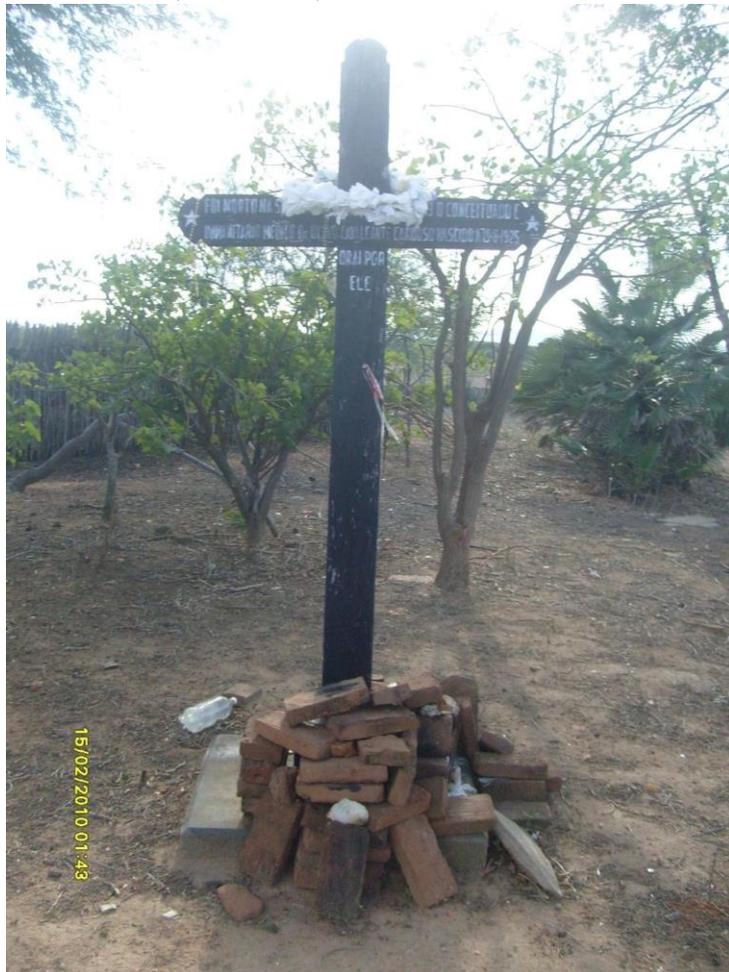
Acreditamos que os familiares do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso participaram da construção da sua imagem de milagreiro, incentivando a devoção. Questão observada tanto na distribuição das fotografias para a realização de promessas, quanto na construção do outro espaço que passou a ser de memória sobre o médico. Para a homenagem e devoção ao Dr. Olavo Cavalcante Cardoso foi construído um Cruzeiro que relembra o seu assassinato, e que passou a receber também os pagamentos de promessas. Segundo

Oscar Calavia Sáez, levantar uma cruz é o mesmo que fundar religiosamente um lugar, pois preenche funções rituais específicas. (SAÉZ, 1996).

Há duas inscrições em horizontal no Cruzeiro. A primeira, exhibe ao visitante a seguinte informação: “Foi morto na sua Fazenda Xavier em 2-09 o conceituado e humanitário médico Dr. Olavo Cavalcante Cardoso nascido 15-08-1925. Orai por ele”. A segunda mensagem explica o significado: “Este cruzeiro que fora colocado aqui pelo seu tio Florentino de Araújo Cardoso em 2-10-1969 Constitui Imorreioira Lembrança da Passagem do Extinto pelo Mundo”. (MAIA, 2019)

#### Cruzeiro em Homenagem ao Dr. Olavo Cavalcante Cardoso

(MAIA, 2019)



(MAIA, 2019)

A devoção é mais observada no Cemitério São Miguel em Crateús, as práticas dos pagamentos de promessas ao médico podem ser vislumbradas logo na observação do

espaço tumular. Ao contrário do túmulo do João das Pedras que foi construído por devotos, o do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso foi edificado pelos seus familiares.

Os familiares do médico aos poucos buscaram direcionar as práticas dos devotos neste espaço tumular. Exemplo disso, é perceber que o túmulo apresenta um espaço específico para o depósito de velas e ex-votos. Além disso, a entrada no lugar está restrita a abertura do cadeado que fecha a entrada do recinto. A chave fica com o zelador responsável pelo cemitério, que recebeu ordens da família do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso para mantê-lo fechado.

#### Túmulo do Dr. Olavo Cavalcante Cardoso no Cemitério São Miguel



(MAIA, 2019)

A cidade se tornou um lugar comum para a propagação das promessas concedidas pelo milagreiro Dr. Olavo Cavalcante Cardoso. Os milagres ocorrem mesmo quando o sujeito descrê do seu merecimento:

Até vou te contar... tem uma senhora que morou bem aqui perto do Amadeu Catunda. Ela disse que vivia doente de vesícula, e com a apêndice já supurando. E ele tinha prometido... E ela disse que era lavadeira de roupa e tinha nove filhos para criar, e não podia... Pediu uma ajuda a ele. Ele disse que ia fazer aquela cirurgia dela, só não ia garantir nada, porque já estava muito avançada. Ele ia fazer a cirurgia de apêndice e ia encaminhar ela para Sobral para fazer a de vesícula, porque aqui naquela época não fazia. Disse que no dia que ele marcou de ir, de

fazer a cirurgia dela, ela foi, e chegou lá tava muitos médicos fazendo outra cirurgia e não pôde largar para ir fazer a dela, porque a dela era caridade. Marcou outro dia pra ela ir. No outro dia que ele marcou foi exatamente o dia que mataram ele. Ela disse que desesperou da vida. Mas disse que se pegou ainda com a alma dele e ficou boa. Conheci ela lá em casa, apanhando algodão, boazinha. Ela disse é que ficou boa da apêndice, que já era supurada, ela se sentava na cadeira e já ficava solta. E com uns dias depois que ela melhorou da apêndice, no vaso ela olhou um bocado de pedrinha, que era a vesícula. Eu ouvia falar nessa história, e eu não sabia... Um dia ela foi trabalhar lá em casa, apanhando algodão, e eu perguntei e ela contou. Ela disse que... “não sei se foi milagre e nem sei se mereço, mas aconteceu isso”<sup>177</sup>

O nome do médico está por todos os lados de Crateús, exemplo, é observar as promessas, uma forma de pagamento de promessa das devotas é atribuir o nome Olavo para o filho. Isso ocorre como sinônimo que o parto foi tranquilo: “cada mulher que vai ganhar neném faz essa promessa, e diz que o menino nasce de repente. [...] em Crateús têm muitas crianças com o nome de Olavo”. (MAIA, 2019)

É no Cemitério que os milagreiros podem receber as manifestações particulares e coletivas de seus devotos. A pesquisa seguiu buscando conforme Sáez as datas de maior presença dos devotos nos lugares de devoção:

Para quem pesquisa religiosidade popular, é natural procurar ciclos festivos, datas, todo tipo de ordenações do tempo anual que sirvam de arcabouço ao rito. No caso do cemitério, o tempo parece perder sua variedade. Os ritos são iguais a si mesmos seja qual for o dia do ano em que aconteçam, embora haja dias em que acontecem em maior número. Na escala da semana, a segunda-feira é um dia dedicado às almas e nele o cemitério é especialmente concorrido; e o mesmo acontece na escala do ano, com o Dia de Finados, 2 de novembro, em que o cemitério se converte em espaço ritual prioritário e popular. (SÁEZ, op. cit. p. 146).

De fato, os cemitérios no Ceará refletem as práticas culturais e religiosas do povo. A devoção aos milagreiros pode ser acompanhada, é aqui que estes santos populares passam a ser compreendidos pela população local como milagreiros.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**. Prefácio de José de Sousa Martins. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MAIA, Michelle Ferreira. **Lembrança de Alguém: A construção das memórias sobre a santidade de João das Pedras**. Fortaleza - CE: Imprensa Universitária – Universidade Federal do Ceará. 1ª ed., 2010.

\_\_\_\_\_. **Milagreiros: Um estudo Sobre Três Santos Populares no Ceará (1929-1978)**. Editora Premium Gráfica e Editora, Fortaleza - Ceará, 2019. ISBN 978-857924-727-9.

MILLIET, Maria Alice. **Tiradentes: O corpo do herói**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁEZ, Oscar Calavia. **Fantasma falados: mitos e mortos no campo religioso brasileiro**. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 177.

# XX ENCUENTRO de *Cementerios patrimoniales*

Los cementerios como recurso cultural,  
turístico y educativo

11 al 16 de noviembre de 2019, Málaga (España)

Organizan:



Vicerectorado  
de Investigación



Vicerectorado  
de Relaciones Institucionales



UNIVERSIDAD DE MÁLAGA  
FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTORIA DEL ARTE



Facultad de Turismo  
UNIVERSIDAD DE MÁLAGA



ANDALUCÍA TECH  
Campus de Excelencia Internacional  
Área María Zambrano  
Estudios Transatlánticos



ATENEO



Comité Español  
de Historia  
del Arte

Colaboran:



JUNTA DE RECURSOS



COSTA DEL SOL  
MÁLAGA



ASSOCIATION OF SIGNIFICANT  
CEMETERIES IN EUROPE  
ASCE



Ayuntamiento  
de Casabermeja



Ayuntamiento  
de Casabermeja



PARQUE  
CEMENTERIO  
DE MÁLAGA



Ayuntamiento  
de Málaga



Ayuntamiento  
de Málaga



EVENTOS  
en HISTORIA



Málaga.es diputación



Agro-sin-agro  
Ronzano S.C.A.



Málaga e Historia y Arte



OLEARUM



VIVOS



CEMENTERIO INGLÉS  
DE MÁLAGA



Cultopia  
Gestión Cultural



ASOCIACIÓN DE AMIGOS  
Cementerio San Miguel



i3t



dipobe



Salvador  
1905



un  
A



25  
años



asf  
ASOCIACIÓN DE  
FUNERÍAS Y  
CEMENTERIOS  
MUNICIPALES

Información: [fjrodriguez@uma.es](mailto:fjrodriguez@uma.es) | <http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.com/>